

EDUCAÇÃO SEXUAL DE JOVENS ATRAVÉS DA REDE SOCIAL INSTAGRAM: AÇÕES EXTENSIONISTAS

CAROLINE SANTOS OLIVEIRA¹; DIEGO GABRIEL SANTOS DE OLIVEIRA²;
MONALISA BATATINHA DE CASTRO SILVA³; JULIARA POLLYANA DA SILVA
ROCHA⁴; AILTON DE OLIVEIRA DANTAS⁵; CLEUMA SUELI SANTOS SUTO⁶.

¹Universidade do Estado da Bahia – carolineenfuneb@outlook.com

²Universidade do Estado da Bahia - gabriel.olyvver@gmail.com

³ Universidade do Estado da Bahia - monalisabcs89@gmail.com

⁴Universidade do Estado da Bahia- juliarapollyana@hotmail.com

⁵Universidade do Estado da Bahia - oliveiraailton21@gmail.com

⁶Universidade do Estado da Bahia- csuto@uneb.br

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade se faz presente em nossas vidas ao longo de todo processo de desenvolvimento, tendo bastante influência no crescimento e amadurecimento do corpo físico, nas práticas sexuais e reprodutivas, na orientação sexual e erotismo, nos vínculos amorosos e demais mudanças (MAIA, 2014).

Todas as ações vivenciadas durante o processo de desenvolvimento a partir do nascimento irão influenciar na construção da sexualidade, desde a forma como as mensagens são entendidas, até a construção de relações amorosas e/ou amizade, satisfatórias ou não. Assim, a vivência de uma educação sexual repressora e conservadora na família, a presença ou apagamento de discussões sobre sexualidade, irão influenciar na construção da nossa sexualidade (MAIA, 2014).

Os trabalhos relacionados à educação sexual, inicialmente, tinham apenas o objetivo de ensinar aspectos relacionados aos fatores biológicos, mas hoje em dia tem-se o entendimento de que além do aspecto biológico é importante discutir aspectos emocionais, sócio culturais, histórico, entre outros, por se considerar que a educação sexual exerce um papel importante na construção da sexualidade do indivíduo (RIBEIRO; REIS, 2020). No entanto, é necessário considerar que no cotidiano das escolas, professores e profissionais de saúde têm dificuldade em abordar o conteúdo.

Portanto implementar projetos de educação sexual pode contribuir para que os jovens e adultos compreendam as transformações dos paradigmas da sexualidade e assim obtenham uma vida mais saudável, auto estima elevada, maior conhecimento sobre o corpo e identidade de gênero, além de hábitos desenvolvidos sobre meios de prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Este trabalho tem como objetivo descrever ações desenvolvidas por um projeto de extensão sobre educação sexual de jovens através da rede social Instagram.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido pelos monitores bolsistas e voluntários do projeto de extensão da Universidade do Estado da Bahia- UNEB/Campus VII, denominado “Sexualidade, Gênero e HIV: desafios da

prevenção entre os jovens e uso do preservativo feminino”, através da rede social Instagram, utilizando um perfil público @projextsexualidade.

O projeto sofreu adaptações em decorrência da Pandemia da COVID-19 e a utilização das redes sociais foi uma medida utilizada no intuito de manter a característica de extensão universitária e chegar ao público alvo, visando manter a disseminação de informações.

Foram utilizadas as ações produzidas por meio de conteúdos digitais em forma de posts, reels e IGTVs relacionados com a temática da educação sexual, com temas sobre prevenção às IST's, identidade de gênero e orientação sexual, dentre outros.

Como forma de monitorar as atividades desenvolvidas e relatar a experiência do grupo foram utilizadas apenas as publicações que obtiveram maior alcance, compartilhamento, curtidas e impressões/reproduções, no período de 03/06 até 27/07/2021.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A página foi criada no Instagram no dia 04/05/2021, iniciando suas atividades com objetivo de informar a seu público alvo (jovens) sobre temas inerentes à educação sexual. As publicações iniciais versavam sobre o projeto e seus membros.

A publicação do reels “Curiosidades que você precisa saber sobre HIV/Aids”, no dia 03/06/2021 obteve alcance de 1.129 pessoas, 06 compartilhamentos, 27 curtidas e 1.208 reproduções.

Em seguida, o reels “Você sabe a diferença entre sexualidade e identidade de gênero?”, publicada no dia 15/06/2021, com alcance de 1.253 pessoas, 06 compartilhamentos, 25 curtidas, 1.291 reproduções.

O post denominado “chega de violência e discriminação”, publicado no dia 20/07/2021, obteve o alcance de 90 pessoas, 06 compartilhamentos, 22 curtidas e 110 impressões. E por último, um IGTV “Preservativos”, publicado no dia 23/07/2021, com alcance de 565 pessoas, 19 compartilhamentos, 27 curtidas e 677 impressões.

As postagens do perfil @projextsexualidade que foram repostadas em perfis individuais das/os monitores/as obtiveram maiores repercussões pois, ao expandir para outros perfis no Instagram, novos públicos foram alcançados. Assim, temas como “saúde da população trans” que seguiram essa estratégia, propiciaram trocas, exposição de opiniões e saberes e foram acolhidos de forma individualizada pelo grupo.

Um estudo publicado em 2019 aponta que as mídias sociais propiciam maior interação em tempo real, acolhimento a grupos específicos, espaços de (auto)aceitação de pessoas com identidades de gênero contrárias ao que é imposto pela sociedade, sendo um ambiente saudável para expor suas opiniões (WANDERLEY, 2019).

Com base nos resultados obtidos através das postagens e engajamento de jovens percebe-se a importância de utilizar uma linguagem adaptada para o público alvo e às mídias sociais.

O uso da linguagem de forma mais interativa é capaz de levar luz aos locais mais obscuros, promovendo uma visão mais ampla sobre o conhecimento a ser

absorvido, além de promover ações que permitam conhecer os indivíduos e seus coletivos, facilitando assim a comunicação (FELICIANO, 2010).

Assim, o uso da imagem, por meio dos reels, de jovens falando para jovens, gerou engajamentos no perfil do projeto. Isto ficou evidenciado nos resultados pois, observou-se que essas ações obtiveram maior número de visualizações e impressões, já que é “a febre” do momento na rede social Instagram.

Observou-se ainda, em na experiência vivenciada pelos monitores, que os temas abordados que envolveram palavras-chave como: HIV, sexualidade e gênero, implicaram em maiores visualizações. Suscitando a ideia de que a escolha dos títulos para os cards devem ser refletidos pelo grupo cuidadosamente, antes das postagens, vez que temas específicos requerem maior número de postagem.

As discussões semanais para planejamentos das ações e discussão dos temas a serem abordados, propiciou o envolvimento dos/as monitores, a ampliação das demandas dos jovens que acessaram a mídia e a necessidade de discussões para embasamento teórico e didático para a construção dos cards.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a abordagem e os temas desenvolvidos trouxeram resultados positivos e alcance significativo, evidenciando que a utilização de redes sociais, como ferramenta para a promoção da educação em saúde sexual de jovens, principalmente no que diz respeito aos estudantes, pode contribuir significativamente para viabilizar a disseminação do saber com engajamento e acolhimento.

Ações extensionistas, mesmo no contexto da pandemia da COVID-19, podem abordar temas sensíveis e imprescindíveis à sociedade, ao dispor de tecnologias ativas e acessíveis à população jovem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FELICIANO, K.V.O. Aspectos da comunicação nas práticas avaliativas na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 219-227, nov. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/MPqXdrRvbyTy8LBPxmWGXvc/?lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2021.

MAIA, A.C. B. Sexualidade e educação sexual. **Acervo digital UNESP**. 2014

Ribeiro, M.; Reis, W. EDUCAÇÃO SEXUAL: O TRABALHO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES. **Revista Brasileira De Sexualidade Humana**, V.18, N. 2, p. 389 – 395, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v18i2.389>. Acesso em : 30 jul. 2021.

WANDERLEY, A. S. A influência das redes sociais no processo de compreensão e aceitação da sexualidade e identidade de gênero por jovens lgbt+s, e o papel da escola nesse contexto. In: **CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS**. 1., Anais , 2019.